



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES
MESTRADO EM ARTES – PROFARTES (PROFISSIONAL)

RAIMUNDA CÉLIA DO NASCIMENTO

**INSURGÊNCIAS POÉTICAS E EXALTAÇÃO DE LUIZ GONZAGA CANTANDO O
NORDESTE: CAMINHOS DE UMA CURADORIA EM ARTE EDUCAÇÃO**

FORTALEZA

2024

RAIMUNDA CÉLIA DO NASCIMENTO

INSURGÊNCIAS POÉTICAS E EXALTAÇÃO DE LUIZ GONZAGA CANTANDO O
NORDESTE: CAMINHOS DE UMA CURADORIA EM ARTE EDUCAÇÃO

Dissertação em formato de artigo científico apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (Prof-Artes) do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes. Área de concentração: Ensino de Arte.

Orientador: Prof. Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D66i Nascimento, Raimunda Celia do.
Insurgências poéticas e exaltação de Luiz Gonzaga cantando o Nordeste: caminhos de uma curadoria em arte educação / Raimunda Celia do Nascimento. — 2023
56 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) — Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa.

1. Arte Educação. 2. Luiz Gonzaga. 3. Curadoria. 4. Cultura local. 5. Decolonialidade. I. Título.
CDD 700

RAIMUNDA CÉLIA DO NASCIMENTO

INSURGÊNCIAS POÉTICAS E EXALTAÇÃO DE LUIZ GONZAGA CANTANDO O
NORDESTE: CAMINHOS DE UMA CURADORIA EM ARTE EDUCAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes. Área de concentração: Ensino de Artes

Aprovada em: 27/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Liu Man Ying
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este estudo aos professores de Arte da Educação Básica, em especial aos professores polivalentes que se desdobram para promoverem aprendizados sensíveis, lúdicos e humanos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

Agradecimento especial ao meu esposo por todo apoio e estímulo.

Aos meus filhos Juliana, Natália e Zé Luiz pela admiração e incentivo.

A minha neta, pela beleza de sonhos.

As amigas e colegas de turma e de trabalho pela torcida motivadora.

Aos colegas professores Roberto César, Raimária, Alexandre, Meire Mesquita e ao servidor Caio; gratidão pela parceria na aplicação do projeto.

Agradeço ao meu orientador Marco Túlio pelas valiosas contribuições.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa é direcionado ao ensino de Arte, resgate e memória da cultura local. Envolve uma experiência em análise da prática docente no ensino de Arte com abordagens teórico-metodológicas. A proposta pedagógica foi aplicada na Escola Municipal Geraldo Gomes de Azevedo, em uma turma do nono ano, do ensino fundamental. A práxis do projeto em sala de aula, no “chão da escola”, se debruçou em memórias da cultura nordestina, em específico, ao resgate e à valorização das obras musicais de Luiz Gonzaga, explorando didaticamente sua poética representativa do existir e do reexistir para os nordestinos. A abordagem das temáticas em sala de aula busca identificar nas letras das canções mais conhecidas, em uma perspectiva decolonizante, captando insurgências poéticas. A estratégia metodológica utilizada está ancorada pela Curadoria Educacional e envolve um processo didático de resgate de memórias sobre o Nordeste e sobre sua formação cultural. As audições e a poética musical das composições estimularam nos alunos ao exercício da pesquisa e ao debate sobre as temáticas nas músicas de Gonzaga decantando o Nordeste e produzindo reflexões atemporais. Das temáticas exploradas nas aulas de Arte “Poéticas da Seca e Migração”, foi desenvolvido o estudo exploratório das músicas “Asa Branca” (Gonzaga e Humberto Teixeira) e “Vozes da Seca” (Gonzaga/Zé Dantas). Para a temática “A Representação Poética de Januário”, utilizou-se a música “Respeita Januário” (Gonzaga/Humberto Teixeira), em perspectiva decolonial. Para abordar a temática Relação Homem/Natureza, a música usada como base foi “Xote Ecológico” (Gonzaga/Aguinaldo Batista). As análises do processo pedagógico decorrem de uma observação cuidadosa sobre a execução do projeto em sala de aula e são ancoradas pelos estudos de vários autores que forneceram contribuições valiosas para a reflexão sobre música, cultura local, decolonialidade, curadoria educacional e ensino de Arte. Nesta direção, a pesquisa deteve o olhar em aspectos pedagógicos e metodológicos com potencial de estimular reflexões, de modo a promover o aprendizado com a cultura local. Implica compreender como os alunos, por meio desta poética musical, captam as sutilezas das canções, a valorização cultural do povo nordestino nos processos de existir e reexistir diante das adversidade.

Palavras-chave: arte/educação; musicalidade; curadoria educativa; Luiz Gonzaga e valorização da cultura nordestina; proposta pedagógica decolonial.

ABSTRACT

This research project focuses on art teaching and the recovery and memory of local culture. It involves an experience in analyzing teaching practice in the teaching of Art with theoretical and methodological approaches. The pedagogical proposal was applied at the Geraldo Gomes de Azevedo Municipal School, in a ninth grade class, in the final years of elementary school. The praxis of the project on the "floor" of the school, in the classroom, focused on memories of Northeastern culture, specifically the rescue and appreciation of Luiz Gonzaga's musical works, didactically exploring his poetics as a representative of existence and re-existence for Northeasterners. The approach to the themes in the classroom seeks to identify in the lyrics of the best-known songs a decolonizing perspective, capturing poetic insurgencies. The methodological strategy used, anchored by the Educational Curatorship, involves a didactic process of recovering memories about the Northeast and its cultural formation. The auditions and the musical poetics of the compositions stimulated students to research and debate the themes in Gonzaga's songs, decanting the Northeast and producing timeless reflections. "Poetics of Drought and Migration"; "Januário's Poetic Representation" and the "Man/Nature Relationship" were the themes explored in art classes. In the Poetics of Drought and Migration theme, the following songs were studied: Asa Branca (Gonzaga and Humberto Teixeira); Vozes da Seca (Gonzaga/Zé Dantas). For the theme "The Poetic Representation of Januário," the song Respeita Januário (Gonzaga/Humberto Teixeira) was studied from a decolonial perspective. To address the theme of the relationship between man and nature, the basic songs were Xote Ecológico (Gonzaga/Aguinaldo Batista); and Volta da Asa Branca. The analysis of the pedagogical process is based on a careful observation of the implementation of the project in the classroom, anchored in the studies of various authors who have made valuable contributions to the reflection on music, local culture, decoloniality, educational curation and art education. In this direction, the research focused on pedagogical and methodological aspects with the potential to stimulate reflection, in order to promote learning from local culture. It involves understanding how students, through this musical poetics, capture the subtleties of the songs, the cultural appreciation of the Northeastern people in the processes of existing and re-existing in the face of adversity.

Keywords: art/education; musicality; educational curatorship; Luiz Gonzaga and the valorization of Northeastern culture; decolonial pedagogical proposal.

SUMÁRIO

1	SUMÁRIO COMENTADO	12
2	INTRODUÇÃO	11
3	MEMORIAL	14
4	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	21
5	A PRESENÇA DA MÚSICA NA ESCOLA	25
6	CURADORIA EDUCACIONAL COM GONZAGA: CULTURA, SÍMBOLOS E (RE)EXISTÊNCIA NORDESTINA	28
6.1	Cultura local e ensino de Arte	29
6.2	Abordagem decolonial em Arte Educação: ensino fundamental	30
6.3	Cultura local e Curadoria Educacional: abordagem metodológica.	33
6.4	Luiz Gonzaga e a representatividade da cultura do Nordeste	38
7	CONHECER PARA SOCIALIZAR: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ..	41
7.1	Descrição do projeto em ação	42
7.2	Observações e análise da experiência pedagógica	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA	49
	APÊNDICE B - LETRAS DAS MÚSICAS BASE DO PROJETO	54

1 SUMÁRIO COMENTADO

1 Introdução: Apresentamos os objetivos do projeto de pesquisa, pontuando a poética de Luiz Gonzaga em uma perspectiva decolonizadora que possibilite experiências e aproximações com a cultura local.

2 Memorial: Iniciamos resgatando algumas memórias que permeiam a história de vida da autora da pesquisa. Nessa parte do trabalho, descrevemos os primeiros contatos com as brincadeiras, com os processos criativos e com a natureza desde a primeira infância. Descrevemos também as aproximações da pesquisadora com a música e, em especial, com a obra musical de Luiz Gonzaga, decantando o Nordeste com sua poesia. Comentamos também sobre estratégias pedagógicas e metodológicas para introduzir a música nas aulas ministradas e promover os sentidos que se objetiva.

3 Fundamentos teóricos e metodológicos: Buscamos descrever a construção da pesquisa caracterizando-a enquanto pesquisa participante, por meio de experimentações de metodologias para a Curadoria Educacional no estudo das memórias e da cultura local.

4 A presença da música na escola: Trazemos algumas problematizações sobre a ausência do ensino de música no espaço escolar, que, mesmo com a lei tornando obrigatório essa disciplina, a presença de um professor para ela nas escolas, de forma universal, ainda é incipiente. Face a essa realidade, destacam-se as premissas curriculares da BNCC sobre a unidade temática da música na escola e, por conseguinte, os desafios para o professor generalista de Arte. Abordamos ainda a formação docente e ressaltamos a importância da música para desenvolver múltiplas sensibilidades humanas, a apreciação poética e o senso crítico

5 Curadoria educacional com Gonzaga: imagens, símbolos e (re)existência nordestina:

Com o propósito de apresentar a relevância do tema sob um entendimento mais abrangente, explicitamos as bases conceituais sobre a temática, por meio de diálogos com autores da área de Arte Educação, situando a Curadoria Educacional enquanto metodologia de ensino que colabora para desencadear aprendizados significativos e para desenvolver sensibilidades.

6 Conhecer para socializar: descrição do desenvolvimento do projeto em ação:

Descrevemos os caminhos trilhados na dinâmica da aplicação do projeto e a sequência didática das atividades realizadas que culminaram com a Mostra Cultural na escola e com seus desdobramentos.

7 Considerações finais: Apresentamos breves conclusões sobre os objetivos alcançados, assim como explicitamos o entendimento de que a proposição pedagógica em investigação motiva a participação ativa dos alunos e propicia experiências e aprendizados significativos.

2 INTRODUÇÃO

A arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente, nem estrangeiro em seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar a qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo.

(Ana Mae Barbosa)

Muitos estudiosos que se debruçam sobre o ensino de Arte vêm alertando, que, mesmo após todo debate atual de valorização curricular sobre memória e cultura local, nos currículos de ensino, ainda predominam fortemente as concepções eurocêntricas. Essas concepções continuam arraigadas em nossa percepção de Arte pelo olhar do colonizador, que reconhece como Arte apenas as expressões de raízes europeias, considerando somente essas como arte verdadeira ou superior. A problematização e denúncias dessas nuances eurocentradas ganha corpo no movimento de artistas brasileiros, culminando com a Semana da Arte Moderna de 1922.

Para uma nova compreensão de Arte, cresce o debate relacionado à crítica da adoção de um currículo passivo por parte da escola, baseado em aulas expositivas, consideradas desarticuladoras da capacidade criativa dos alunos. O entendimento de que currículos tradicionais não estimulam a experimentação e não permitem a reinvenção do conhecimento aponta a necessidade de um ensino que promova aprendizagens significantes para o aprendiz, que promova a aquisição de conhecimentos e que desperte sensibilidades, considerando a realidade em que o indivíduo está inserido.

Rubens Alves (2012) enfatiza que a primeira função da educação é ensinar a ver, evidenciando que, de todos os sentidos, “o mais importante para a aprendizagem do amor, do viver juntos e da cidadania é a audição” (p.20). Neste sentido, a práxis investigativa proposta, promove uma experiência com a música no espaço escolar, por meio das audições de canções regionais de Luiz Gonzaga.

Entre várias canções do artista, é especialmente selecionado um repertório poético que enaltece a cultura e a luta pela sobrevivência do povo nordestino em meio a aridez da seca. São escolhas compreendidas como uma espécie de ferramenta capaz de abrir uma caixa de memórias proporcionando aprendizagens e valorização da cultura local. Observamos que o

processo de ensino e aprendizagem pode, por meio da música, encontrar suporte pedagógico e metodológico que favoreça a formação e o desenvolvimento de seres sensíveis e afetivos.

Entendendo a arte de ver e de ouvir com o coração como um lugar privilegiado nas aulas de Arte, a aplicação do projeto em sala se debruça sobre memórias da cultura local, propiciando o resgate e a valorização das obras de Luiz Gonzaga e de sua poética representativa do existir e do reexistir no Nordeste. Em uma perspectiva crítica, procuramos desvelar, nas letras das composições, insurgências poéticas em músicas que retratam a cultura e a identidade nordestina. A metodologia didática-pedagógica adotada trata de promover experimentações musicais em processos de Curadoria Educacional no ensino de Arte.

O viés crítico considera a necessidade do professor de pensar e de atuar pedagogicamente para desvelar práticas coloniais desumanizadoras. Esse modo de pensar Catherine Walsh (2013), denomina de pensamento decolonial. Os estudos da autora despertam reflexões que objetivam provocar pedagogias para desafiar o estado de “la razón única de la modernidad occidental y el poder colonial aún presente, desenganchándose de ella”. A autora considera que a promoção dessas reflexões vai de encontro à pedagogia crítica defendida por Paulo Freire, pontuando a necessidade de avançar além das proposições dele, pois, para a estudiosa, a contraposição pedagógica sobre uma mentalidade colonial propicia “*posibilidades de estar, ser, sentir, existir, hacer, pensar, mirar, escuchar y saber de otro modo, pedagogías enrumbadas hacia y ancladas en procesos y proyectos de carácter, horizonte e intento decolonial*” (p. 28).

Os estudos de Walsh provocam novas releituras e novas reflexões pedagógicas em torno da problemática histórica das raízes culturais colonizantes, vislumbrando a formação de sociedades mais humanizadas. Na realidade da América Latina colonizada, a estudiosa é enfática em afirmar que necessitamos atuar com práticas pedagógicas insurgentes e decolonizantes, a fim de lançar novas luzes sobre essa realidade.

Ao longo do caminhar pedagógico desse estudo, buscando traçar caminhos pedagógicos para o sensível e, ao mesmo tempo, crítico e insurgentes, deparamo-nos com a constatação de que a proposição pedagógica usada nesta experiência investigativa respondeu satisfatoriamente aos objetivos traçados, que consistem em promover e validar metodologias ativas propiciadoras de aprendizagens significantes e prazerosas sobre a música e a cultura. Dessa forma, a pesquisa carrega de relevante não apenas uma reflexão sobre a adoção da Curadoria Educacional, enquanto recurso pedagógico, como também uma experiência musical

envolta em emoções e pensamentos, que possibilite ao aluno refletir, interagir, sonhar e desejar fazer do mundo um lugar melhor.

Ao realizarmos esta empreitada, vislumbramos a construção de uma proposta pedagógica que dialogue com o resgate de memórias e com a atualidade em constante mutação. Nesse intuito de busca de saberes diversos somos movidos pela eterna busca de ressignificar a atividade docente no sentido de promover aprendizagens e apropriação de saberes competentes. Compreendemos o ensino de Arte em constante desafio para a condução de processos pedagógicos voltados para o desenvolvimento de sensibilidades, de valorizar a diversidade de saberes, bem como participar da produção artístico-cultural ressignificando espaços da escola e da comunidade em seu entorno.

3 MEMORIAL

“Chuva e sol, poeira e carvão / Longe de casa, sigo o roteiro / Mais uma estação / E alegria no coração”

(Herve Cordovil e Luiz Gonzaga)

O som de uma melodia tem o poder de tocar corações e almas de formas distintas, aflorando sentimentos de acordo com as memórias afetivas do ouvinte. Quando o som e a letra de uma composição musical se entrelaçam são capazes de aguçar memórias até do que não foi vivido. A letra de uma canção ganha maior relevância para o indivíduo, quando carrega uma conversa com a realidade dele ou próxima a ele. Ao ouvir a música “Samarica Parteira”, por exemplo, sou transportada para recordações que me fazem reviver cenas de minha meninice. Trago, de minha infância, muitas saudades e memórias importantes do que vivi no povoado de Cariri, então zona rural de Itapipoca – Ceará, que atualmente faz parte do município de Amontada. São lembranças povoadas e embaladas pelo canto de Luiz Gonzaga que ecoava do rádio de pilha, na sala de casa. Cresci nesse meio familiar com a fama de ser “arteira”, para uns, eu era uma menina que vivia fazendo “arte”, para outros eu era uma menina “danada”, de toda forma, sempre fui de aprontar muitas peraltices.

Suponho que minha aproximação com o campo da arte tenha alguma relação predestinada desde minhas primeiras vivências artísticas, que ocorreram de modo informal e rudimentar. Utilizei de muitos recursos da natureza para criar brinquedos e brincadeiras diversas, como, por exemplo, engatinhar, usando as mãos e os pés, simulando rastros de pneus de carro, no terreno arenoso de frente de nossa casa. Do caule da Mamoneira, eu e meus irmãos construíamos nossas flautas, nos encantavam os sons que conseguíamos produzir com o sopro. O uso da polpa de jenipapo que secávamos ao sol, representando a carne para o preparo do almoço das bonecas, servido numa casinha feita de palha de carnaubeira. O terreiro de nossa casa era o meu palco, onde eu atuava junto com meus irmãos. Assim, em um ambiente com espaço e liberdade, tive a oportunidade de viver muitas experiências inventivas de criança.

No campo formal da Arte Educação, tive poucas experiências formativas intencionais, a esta experiência não vivida, nos primeiros anos de escolarização, denomino de

“memórias carentes”, resultantes de um sistema educacional que não investia na formação nem na contratação de professores, especialmente nas escolas da zona rural.

Recordo que, no segundo ano primário, enquanto eu tinha no material escolar um caderno de desenho, com folhas transparentes para copiar imagens, a professora mal sabia rabiscar uma flor, mas lembro também no esforço dela em ensaiar versinhos para declamarmos na festa do dia das mães. No meu quarto ano primário, vivi experiências teatrais com uma nova professora e cheguei a atuar numa peça sobre a paixão de Cristo, o que me deixou muito envaidecida, embora a minha principal participação fosse chorar junto com Maria mãe de Jesus, no percurso da Via Sacra, mesmo coadjuvante, essa foi uma experiência inesquecível e enriquecedora.

Outra lembrança forte vem do início da adolescência, em que todas as manhãs, eu acordava cedinho e ouvia o rádio que meu pai religiosamente ligava para assistir o programa “Arribando o chapéu de couro”, que iniciava sempre com a música “Boiadeiro”, na inconfundível voz e no som da sanfona de Luiz Gonzaga. Embora vivesse cantarolando as músicas dele, especialmente para ninar meus irmãos mais novos, eu pouco refletia sobre a importância daquelas composições e, apenas na idade adulta, comecei a perceber a potência do sentido de suas letras, que exaltavam o viver no sertão do Nordeste, destacando a luta e a força do povo nordestino.

A partir da quinta série do ensino fundamental, fui estudar na cidade de Itapipoca, para meu contentamento, a minha professora foi uma grande incentivadora do desenvolvimento da criatividade nos alunos. Éramos desafiados a compor peças teatrais e a produzir paródias e poesias, de acordo com as temáticas estudadas. Da quinta a oitava série, em plena adolescência, pude conviver num ambiente escolar em que a expressão do corpo e da fala era valorizada. A professora Socorro Medeiros marcou minha formação escolar como mestra que me inspirou a promover junto dos alunos atividades que incentivavam suas expressões criativas.

Na universidade, foi a vez de um professor de Língua Portuguesa, um linguista estudioso, me impressionar: ele levantou a hipótese de que, se a terra desaparecesse e, antes desta catástrofe, as gravações de Luiz Gonzaga fossem enviadas ao espaço e, depois de muitos anos, fossem encontradas por alienígenas, eles conseguiriam conhecer toda região do Nordeste do Brasil, sua geografia, seu povo e sua essência. Para mim, a fala desse professor plantou uma semente que veio a florescer anos depois, despertando minha identidade nordestina em prol da busca e do resgate da cultura local, por meio do ensino de arte. Nesse

contexto, surgiu a vontade de pesquisar e de me aprofundar nos aspectos comunicadores e sensibilizadores da arte de Luiz Gonzaga, que empreendeu tamanha poética sobre seu povo e sua terra, que também são meus.

No ano de 1998, assumi efetivamente a função de professora da Educação Básica, na rede estadual de ensino do Ceará. Graduei-me em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); depois, concluí graduação em Educação Física, pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA), e a Especialização em Metodologia do Ensino, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Durante e após essas formações em licenciaturas, minha trajetória profissional na área educacional vem se constituindo por uma atuação polivalente, com docência em várias disciplinas na área de Linguagens e Códigos.

A docência da disciplina de Arte Educação tem se constituído como uma experiência de muitos aprendizados, lutas e sonhos. Como professora, busco atuar para ofertar uma formação que se aproxime de uma pedagogia histórico-crítica. Para as abordagens progressistas sobre a Educação Escolar em Arte, considero de muita importância aquelas que valorizam os conhecimentos locais e individuais, articulando-os com os saberes e conteúdos universais. Candau (2003, p.160) afirma que a escola é, por essência, uma instituição cultural: “as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.”

Trilhando pelos caminhos da Arte, minha experiência profissional também inclui um período de quatro anos na Secretaria de Cultura do Município de Itapipoca, em particular destaco minha participação para o desenvolvimento do projeto “Museu Itinerante”. Essa iniciativa contemplou ações educativas junto à população, sensibilizando-a para a necessidade de participar do processo de preservação da cultura local, a fim de que ela venha a ajudar na conservação do seu patrimônio histórico material e imaterial e de que ela atue junto ao poder público para a preservação de suas raízes culturais.

Na função de professora de Arte Educação, busco desenvolver uma prática pedagógica concebendo a aula de Arte, além de promover a ludicidade e as habilidades artísticas, como uma promotora de experiências que levam o aluno a se envolver com liberdade e reflexão. Devemos sempre lembrar que a Arte reaviva a alma e oferece aportes que tornam possível a construção de um novo olhar sobre o mundo. Um mundo no qual nos colocamos não só como cidadãos, mas também como sujeitos ativos capazes de intervir na realidade com humanidade.

Minha atuação em docência polivalente na rede pública de ensino é longa, especialmente, na área de Linguagens e Códigos., no entanto, mesmo ministrando aulas em outras disciplinas, sempre me esforço para promover metodologias que dialoguem com a música e a Arte Educação, visto que as expressões de arte permeiam em todas as áreas. Nessa perspectiva, procuro levar para a sala músicas relacionadas à temática da aula proposta em planejamento, com elas, sugiro aos alunos a escrita de poemas e a produção paródias, unindo a essas atividades variadas dinâmicas de grupo.

Em minha atuação como professora, lembro com muito carinho da realização de vários eventos artísticos, especialmente daqueles que levaram a arte da escola para a comunidade em geral. Em 2002, lecionando no Colégio Estadual Joaquim Magalhães, fomos agraciados a nível escolar como vice-campeões no Festival de Talentos (FESTAL) das escolas estaduais, na categoria Teatro de Rua, com a peça intitulada “A Vingança do Finado Joaquim”. O texto da peça foi escrito por uma aluna, que também atuava como uma das atrizes principais. Hoje, sinto orgulho em falar que, além dela, outros três alunos são professores e arte-educadores da rede municipal de Itapipoca, onde desenvolvem um trabalho ativo e belo no campo da Arte Educação.

Outro importante projeto no campo da Arte foi desenvolvido com alunos da Educação de Jovens e Adultos e causou repercussões positivas dentro e fora da escola. O projeto, intitulado “Cantando Coisas de Amor”, levou uma equipe do EJA a resgatar e organizar cronologicamente informações históricas da banda de música do município, desde o ano de 1942, data de sua criação, até o momento da pesquisa. Considero esse como um dos projetos mais relevantes de que participei, pois impactou positivamente o espaço escolar, com notório aprendizado e envolvimento dos estudantes. Essa pesquisa chegou a inspirar um integrante da banda a produzir um documentário sobre a história dela, sendo lançado no ano de 2023.

Falar de Arte é também falar do que somos, do que pensamos, de como agimos e nos posicionamos diante das várias questões que permeiam nossa vida e nosso cotidiano. Implica também ir além de nossa experiência cotidiana, do estranhamento e da reflexão sobre aquilo que conhecemos, sobre o que nos é dado. A arte surge como possibilidade de ampliar nossa consciência e de promover uma reflexão mais aprofundada sobre a existência humana e sobre as relações sociais e as suas interdependências.

Desta forma, como professora atuante na área de Arte Educação, estou constantemente envolvida em eventos culturais que motivam a participação coletiva e que promovem a formação e a descoberta dos talentos artísticos dos alunos. Muitas dessas

atividades transcendem os muros da escola e envolvem a comunidade, que acompanha com empolgação as festividades locais e regionais. Neste sentido, considero a oportunidade de cursar o Mestrado Profissional de Artes - PROFARTES como um símbolo do coroamento de minha trajetória docente.

Importante ressaltar que, enquanto comunidade docente, compartilhamos a concepção de que a escola deve ter como perspectiva educativa a formação o sujeito em sua totalidade. Nessa direção, as aulas de Arte devem fazer sentido no cotidiano dos alunos. Entendo que, quando bem planejadas, elas contribuem para desenvolver múltiplas sensibilidades, promover um debate saudável e incentivar reflexões que promovam a formação cidadã e o combate ao preconceito. Essas ações podem provocar impactos consideráveis para se reduzir as desigualdades sociais e os processos geradores de subalternidades, bem como construir caminhos para a superação desses desafios.

Costumeiramente, ao planejar os conteúdos, uma pergunta sempre retorna: será que, ao elaborar esta aula, estou formulando uma proposta motivadora que vai de encontro à preferência dos alunos? Para responder essa pergunta, é importante recorrer aos ensinamentos de Freire & Shor (1986), na obra *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*, que trata do currículo passivo, aquele centrado em aulas expositivas, como um elemento desarticulador da capacidade criativa dos alunos.

"O currículo passivo baseado em aulas expositivas não é somente uma prática pedagógica pobre. É o modelo de ensino mais compatível com a promoção da autoridade dominante na sociedade e com a potencialidade criativa dos alunos." (1986 p. 21).

Esse diálogo é uma alerta para o fato de os currículos tradicionais não considerar a importância de estimular o desabrochar das experiências sensíveis, desse modo, impede que a reinvenção do conhecimento aconteça sobre bases validamente ricas em significados para o aprendiz.

Percebi, ao longo dos anos de docência, que qualquer abordagem de temas diversos, em sala de aula, se torna mais interessante se acompanhada de uma música que possa dialogar com a temática. É nítido e belo ver a influência que a música produz no humor e na concentração dos alunos, a conexão que ela promove dentro da sala de aula, leve e fluida, e a forma como esse recurso contribui para a ampliação do repertório musical dos adolescentes.

A atualidade, envolta em novas tecnologias, vem trazendo muitos desafios para meu fazer pedagógico, porém, a convivência com meus alunos nativos digitais me proporciona muitos aprendizados, com a partilha de informações e com a importante colaboração dos adolescentes. Essa interação, além de despertar o interesse e o envolvimento deles com a prática pedagógica, enriquece as mediações que realizo em sala de aula. Sinto que é importante perceber a necessidade de o jovem colocar-se em evidência, ser ouvido e ser preparado para enfrentar os desafios e vencer seus medos.

Nessas mediações, recorro a composições e a audições musicais como recursos mediadores no ensino de Arte, servindo de elemento propulsor para aprendizagens significativas. Nesse contexto, ao propor uma pesquisa que investigue as repercussões pedagógicas da música sobre a memória da cultura local, resolvi desenvolver esse projeto de Curadoria em sala de aula. Usando como base a musicalidade de Luiz Gonzaga, que decanta o Nordeste, levanto estudos e práticas que ressaltem o papel dessa metodologia para o desenvolvimento das múltiplas sensibilidades e da formação cidadã.

Entre os muitos caminhos de ensino que um professor generalistas atuante na disciplina de Arte é capaz de assumir em sala, e diante das múltiplas possibilidades ofertadas pelas diversas linguagens de expressão artística, como a dança, o teatro e as artes plásticas, sou particularmente apaixonada pelas metodologias permeadas de música, pois elas exalam uma força poderosa capaz de tocar as mentes e os corações. A música emana poderes que fazem transbordar de vida uma sala de aula, por isso, acredito que se torna imprescindível a sua presença no currículo escolar.

Além do desenvolvimento de sensibilidades, a música contribui também para proporcionar leveza às múltiplas tarefas pedagógicas nesse percurso docente. Ela alimenta uma esperança, que, mesmo com “chuva e sol, poeira e carvão, longe de casa,” me faz seguir “o roteiro mais uma estação”, embalada pela música na escola e com muita “alegria no coração”.

Lecionar a disciplina de Arte Educação tem se constituído em muitos aprendizados, lutas e sonhos. Busco atuar para fornecer uma formação em uma perspectiva crítica, vislumbrando desenvolver uma pedagogia histórico-crítica. Trata-se de abordagens progressistas sobre a Educação Escolar em Arte, em que valoriza os conhecimentos locais e individuais articulando com os saberes e conteúdos universais. FERRARI e FUNARI (2010, p.21), observam que “A apreensão desses conhecimentos completa-se com suportes teóricos e

culturais, já produzidos e em produção, e devem conduzir (professor-alunos) a uma nova compreensão da sociedade”.

Mestrado Profissional em Artes- PROFARTES. Tem sido uma vivência formativa muito valiosa. Continuo nesta caminhada de aprendizado contínuo, saboreando novos saberes, na certeza de poder contribuir muito mais para a valorização do ensino de Arte. Espero continuar ajudando os jovens a tecer sonhos, colaborando para que a escola seja um espaço vivo, de conhecimentos e entrelaçamentos multiculturais, de experiências éticas e estéticas.

Guardo comigo a sensação de que deixei muitas marcas positivas nos milhares de estudantes que comigo vivenciaram aulas de Arte. Cada cumprimento e sorriso que recebo nas ruas de meus ex-alunos, rejuvenescem minha atuação como educadora e esperança de caminho certo para continuar a caminhada em busca da educação para o desenvolvimento de sensibilidades artísticas e humanas.

4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

“É puxando que se vai pra frente, queira, quer não”

(A Puxada, de Joao Silva e Luiz Gonzaga)

A metodologia compreende e situa-se no campo do desenvolvimento de uma pesquisa participante de caráter qualitativo, na área de estudo de Arte, Cultura e Educação. Para Minayo (1994, p.26), a pesquisa qualitativa abarca múltiplas significações; “motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Nesta perspectiva, o plano delineado está direcionado a desenvolver uma práxis de pesquisa participante em que propõe ações pedagógicas e metodológicas contemplando uma abordagem decolonial do ensino da Arte. Sob esse viés, propomos lançar bases para a apreciação e a valorização da cultura regional e local, no espaço escolar.

Os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa foram, portanto, de natureza teórico/empírica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa descritiva. Entrevistas e observação participante constituem instrumento de análises e reflexão.

Esse estudo pretende, portanto, realizar interligações da cultura regional com a cultura local, debruçando-se sobre os saberes da obra artística de Luiz Gonzaga. A poesia de Gonzaga apresenta a região Nordeste do Brasil e se mostra como uma importante ferramenta para a legitimidade na construção de um projeto pedagógico voltado para estudos e aprendizagens ativas sobre a cultura local. Desse modo, articular o experimento nas aulas de arte com a experiência construída e vivenciada para refletir a cultura regional e local como conteúdo de aprendizagem, por meio da música, visa construir, para a área do ensino de Arte, propostas pedagógicas com metodologias relevantes e ativas.

Em favor de uma escola que valorize os aspectos educativos do universo da Arte, Ferraz e Fusari (2001) apontam para a importância dos entrelaçamentos teóricos e metodológicos no ensino da Arte e da necessidade de o professor se preparar para desenvolver um trabalho significativo.

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte,

assim como as consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte. (p.53).

A fundamentação metodológica da pesquisa busca aproximações com o Materialismo Histórico Dialético. Nessa direção, dialoga com autores que analisam diretrizes para o processo investigativo sobre o ensino de Arte.

Nestes estudos, Zanete (2017), por exemplo, fornece importante embasamento para o modelo de pesquisa participante. Durval e Elba Ramalho (2012; 2000) respectivamente dominam as epistemologias do Nordeste e ressaltam o valor da obra de Luiz Gonzaga. Mignolo e Catherine Walsh (2018) apontam caminhos para o conhecimento e a superação de estruturas coloniais. Bondia (2000) propõe a adoção de um ensino voltado para o desenvolvimento de sensibilidades mediante experiências vivas. Ana Mae Barbosa (2012) enseja a promoção de uma viagem estética e pedagógica no ensino da Arte, cujo objetivo está na busca pela formação integral do ser.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental é outra fonte conceitual para a realização dessa pesquisa, pois orienta premissas curriculares que possibilitam uma educação integral e emancipatória. O currículo de música proposto nela visa ampliar a produção dos conhecimentos e desenvolver saberes musicais fundamentais para a inserção e a participação crítica e ativa do aluno na sociedade.

Nessa perspectiva, duas competências, entre as nove da BNCC para Arte no Ensino Fundamental, são referenciais que orientaram a aplicação da pesquisa em sala de aula. Elas permitem pensar no desenvolvimento de projetos que promovam a apropriação, pelo aluno, de seu próprio patrimônio artístico musical, por meio da utilização de uma proposta pedagógica que possa fornecer um ensino voltado para o resgate de memórias e a valorização da cultura local. Essas, competências um e sete, embasam o fazer pedagógico para o desenvolvimento desse trabalho.

Competência 1 – Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Competência 7 – Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Em consonância com essas competências, desenvolvemos o projeto que procura estimular o desenvolvimento das habilidades presentes na BNCC para o ensino de Arte.

Diante das abordagens da prática pedagógica, dos recursos metodológicos utilizados na aplicação do projeto, pretendemos incentivar às habilidades 16, 18 e 19, constantes no documento desta forma:

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (BNCC, 2017).

Jorge Larrosa Bondía ressalta o desafio de pensar e de compartilhar a relação entre a experiência e o sentido. Para Bondía (2002), é necessário encontrar situações e experimentar percursos que permitam aos acontecimentos nos tocar e nos desacomodar, para que, assim, recriemos nossos sentidos, repensemos nossas direções e ressignifiquemos nossas práticas.

Quais caminhos são adequados para promover processos de ensinamentos significativos sobre a música, a memória e a cultura local? Parte-se do entendimento de que aprofundar a apreciação do repertório musical, atendo-se ao estudo das letras e das composições, possibilita ao aluno, além das vivências musicais, refletir sobre o viver em sociedade e sobre o seu lugar no mundo.

A metodologia está orientada pelos estudos realizados sobre pesquisa participante. Para Zanette (2017, p.17), esse tipo de pesquisa favorece a aquisição de um conhecimento e de uma consciência que possibilitam um determinado grupo assumir, de forma crítica e autônoma, seu papel de protagonista e de ator social. Na investigação científica, usando o método qualitativo à luz do enfoque analítico histórico-cultural, o autor enfatiza que: “não se investiga em razão de resultados, mas para construir e obter a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. Nesse sentido, precisamos estar atentos às particularidades das vivências e dos aprendizados adquiridos em todos os percursos do processo pedagógico, durante a execução dessa proposta. Neste recorte metodológico, os sujeitos da pesquisa, alunos do nono ano do ensino fundamental, desenvolveram atividades de ensino e de aprendizagem, assumindo papéis de co-curadores, sob orientação da professora. Assim, a pesquisa se delineia nos moldes de uma proposição

pedagógica, artística e investigativa que busca desenvolver uma Curadoria Educacional, extraíndo a poesia de canções cuidadosamente selecionadas. Por meio do canto de Gonzaga, realizamos apreciações auditivas e identificamos, nas letras e na voz, os traços poéticos de empoderamento do povo nordestino. Portanto, além das audições musicais envoltas no processo curatorial, apresentamos também como proposição o desenvolvimento de experiências reflexivas. Nesse processo de ação e de observação pedagógica, procuramos evidenciar as marcas decolonizantes presentes nas composições em que Gonzaga “decanta o Nordeste”.

Os objetivos delineados visam: 1. Estimular o pensamento criativo e a participação ativa dos alunos como co-curadores artísticos no uso da poética musical de Luiz Gonzaga, com o intuito de acessar, mediante o ensino de Arte, resgate de conhecimentos culturais locais que fortaleçam identidades e o aprendizado artístico dos alunos. 2. Possibilitar reflexões decolonizantes e experiências interdisciplinares e interculturais que promovam o intercâmbio de conhecimentos sobre as memórias poéticas nas letras e nas melodias, presentes na obra musical feita por Luiz Gonzaga para decantar o Nordeste.

A proposta persegue metodologias didático-pedagógicas ativas que estimulam o protagonismo dos alunos na realização de uma mostra cultural sobre a poética musical nordestina, na obra de Luiz Gonzaga. Com essa ação, além de estimular o protagonismo juvenil, buscou-se promover o trabalho em equipe e a vivência de experiências estéticas. O projeto, embora tenha se configurando como uma tarefa árdua e desafiadora para o professor de Arte, se mostrou essencial e exitoso para o desenvolvimento das sensibilidades culturais e musicais nos alunos.

5 A PRESENÇA DA MÚSICA NA ESCOLA

“Parecia até um frevo, naquele cai e não cai /
Parecia até um frevo, naquele vai e não vai”

(Pagode Russo, *de* Joao Silva e Luiz Gonzaga)

Em 18 de agosto de 2008, o presidente Lula sancionou a Lei 11.769, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, de modo que, ao Artigo 26 da LDB, foi acrescido o Parágrafo 6º, tornando a música um conteúdo obrigatório. No entanto, o planejamento e a execução dessa alteração na lei ficaram delegados aos Estados e aos Municípios, sem definir em quais séries da educação básica e com qual frequência ocorreria a inclusão desta disciplina. Um dos obstáculos encontrados inicialmente foi com a formação de professores. De acordo com informações do MEC, no ano de 2006, anterior à vigência da lei, 327 alunos se formaram em música no Brasil.

Embora na última década tenha aumentado no país a oferta de cursos de Licenciatura em Música, a presença do professor específico nessa área ainda é uma realidade distante em muitas escolas. No município de Itapipoca, localizado na região norte do Ceará, por exemplo, não houve ainda a contratação desses profissionais. Mesmo com a implantação de um programa de formação continuada, promovido pela Secretaria Municipal de Educação, para professores em exercício, com foco naqueles lotados no ensino de Arte, ainda não há diretrizes que apontem abordagens didáticas capazes de proporcionar experimentações e vivências musicais. Entretanto, essa formação docente continuada propicia um diálogo rico para a troca de saberes e de experiências, possibilitando ao professor do ensino de Arte ir além do livro didático, incorporando processos criativos também na área de música.

Nos livros didáticos de Arte, são apresentados conteúdos e propostas metodológicas direcionadas ao docente com formação musical e, para isso, citamos como exemplo o livro do nono ano do ensino fundamental, adotado pela Secretaria de Educação do referido município, cujo título corresponde aos “Rumos da Arte”. Esse livro tem como um dos autores o professor Maurilio Rocha, músico de formação. Para o trabalho do tema Arte e Tecnologia, ele sugere a linguagem musical como recurso metodológico, posto em execução por meio da apreciação e da criação sonora. Nesse ponto, é importante também observar a realidade da formação dos professor em outras áreas que precisam atuar como polivalentes

dentro da sala de aula. Precisamos também questionar se o professor se sente preparado para promover esse tipo de experimentação sonora. A grande maioria dos professores que ministram aulas de Arte, no Município de Itapipoca, têm formações variadas na grande área de Linguagens e Códigos; Letras, Educação Física, entre outras. Esses professores de Arte, polivalentes ou generalistas, precisam adaptar, dentro de suas possibilidades, o conteúdo sobre Música, de modo a promover uma apreciação musical e a expandir o repertório do aluno.

A ausência da contratação de professores de Música na escola ainda é uma realidade que parece não fazer parte das políticas públicas. Entretanto, mesmo no ofício de um professor generalista do ensino de Arte, é preciso ter consciência da importância das vivências musicais como um recurso, por excelência, para o despertar das sensibilidades humanas. É preciso também escutar as reclamações feitas pelos alunos, que ficam, na maior parte das aulas de Arte, fazendo atividades escritas e respondendo aos exercícios propostos pelo livro didático.

O ensino de Arte deve assegurar um currículo vivo e em ação, por meio da articulação entre os saberes trazidos pelos alunos com os conteúdos mais universais, promovendo a valorização de conhecimentos locais e individuais. A apreensão do conhecimento nesse formato conduz tanto os professores quanto os alunos a uma nova compreensão de sociedade e de educação humanizada.

Rubens Alves (2012) cita um exemplo de uma senhora que decretou a morte de um Ipê pelo fato de as folhas do Ipê caírem na frente de sua casa, acumulando lixo em sua calçada. O autor observa nessa ação o fato de esta senhora não enxergar a beleza das flores, mas ver somente o lixo. Ao trazer este exemplo, denominando-o de cegueira poética, o autor aponta a necessidade de uma educação voltada para o desenvolvimento de sensibilidades.

Diante deste olhar inspirador e com o propósito de despertar um maior interesse dos alunos e de motivá-los a participar mais ativamente das aulas, costumamos levar para a sala músicas com letras relacionadas à temática proposta no planejamento, entendendo que elas são excelentes recursos para conectar os adolescentes a novas imagens e para desenvolver uma imaginação artisticamente sensível.

Acreditamos que a musicalidade de Luiz Gonzaga fornece uma riqueza histórica e cultural muito propícia para abordagens pedagógicas sobre a cultura regional do Nordeste e sobre a cultura local. As audições em músicas populares instigam o imaginário que, a exemplo e parafraseando Gonzaga, é uma experiência que une “o fole roncou no alto da serra”, ou na sala de aula, com “a cabroeira da minha terra”, que “subiu a ladeira e foi brincar”. Mesmo que

o professor de Arte não tenha formação em música, é muito provável que ele tenha forte musicalidade de seu viver e, com isso, a capacidade de proporcionar esse contato e assim, poder aflorar múltiplas sensibilidades, usando de diversas experiências musicais.

Na busca por propiciar aulas participativas, em que os alunos interajam ativamente e, por conseguinte, tornando o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, a música é um instrumento que contribui fortemente para esse processo. Paulo Freire faz referência à adequação do ambiente escolar para se tornar um espaço de aprendizado com leveza e alegria.

“Sonhamos com uma escola que, sendo séria, jamais vive sisuda. A seriedade não precisa ser pesada. Quanto mais leve é a seriedade, mais eficaz e convincente é ela. Sonhamos com uma escola que, porque é séria, se dedique ao ensino de forma não só competente, mas dedicada ao ensino e que seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar e aprender, de conhecer, é não transformar este, “que fazer” em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar e aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. (FREIRE, 2000, p.37).

Percebe-se assim a importância de se promover atividades de apreciação musical, em sala de aula, e, assim, de possibilitar vivências importantes para a formação cultural dos indivíduos. Enquanto recurso pedagógico, a utilização de audições musicais no espaço escolar contribui para construir pontes de acesso a diferentes caminhos artísticos, servindo também como fonte de fortalecimento para as intervenções pedagógicas e artísticas culturais.

6 CURADORIA EDUCACIONAL COM GONZAGA: CULTURA, SÍMBOLOS E (RE)EXISTÊNCIA NORDESTINA

“Luiz, respeita Januário / Luiz, tu pode ser famoso, mas teu pai é mais tihoso / E com ele ninguém vai”

(Respeita Januário, de Luiz Gonzaga)

A execução da pesquisa nos proporcionou organizar e realizar a montagem de uma curadoria educacional, para a produção de um festival que exaltasse o Nordeste e sua cultura, utilizando as músicas de Luiz Gonzaga e de outros compositores regionais, muito além de apenas descrever essas obras. Essa pesquisa foi um trabalho coletivo no espaço escolar em que a pesquisadora atuou como proponente e mediadora junto dos alunos na constituição desse percurso. Desde o processo de concepção, a Curadoria foi pensada para entrelaçar a poesia musical nas letras das canções com releituras que contemplem a beleza do enxergar os mundos possíveis, do perceber as durezas e a arte do viver e do sentir as expressões da alma que estão presentes nos versos.

Diante de múltiplas inquietações que permeiam o ensino de Arte, faz-se necessário repensar a prática docente dentro de um processo bifronte de ensinar e de aprender arte. O espaço escolar requer reflexão constante sobre o papel do professor de Arte e sobre qual concepção de educação embasa sua prática. Se o docente está comprometido com uma concepção emancipadora, ele será capaz de transpor à visão eurocêntrica de Arte, possibilitando aos alunos o crescimento do repertório cultural, os entrelaçamentos do conhecimento universal com o local. Implica o desenvolvimento de uma consciência crítica, no sentido de proporcionar uma formação integral humanística contribuindo para transformação social.

A metodologia usada no percurso da Curadoria objetivou realizar uma mostra cultural, com foco sobre a busca de uma poética decolonizante, na musicalidade de Luiz Gonzaga, especialmente, naquela presente nas letras de músicas mais conhecidas. Para Durval Júnior (2012; p.90), compreender a construção da identidade nordestina passa necessariamente pela história da própria construção do Nordeste, “que precisa ser conhecida, se quisermos compreender de onde vieram muitas das imagens e falas negativas que marcam a região e seus habitantes”.

6.1 Cultura local e ensino de Arte

A intensificação de publicidades, nos meios de comunicação de massa, direciona fortemente as escolhas de consumo e influencia o gosto musical da juventude. No intuito de obter lucros volumosos, o marketing midiático vai moldando o sucesso musical e influenciando subjetivamente as escolhas, de forma sorrateira, de acordo com os valores capitais.

Nesse arranjo midiático, evitar o apagamento de memórias da cultura local surge como grande desafio para a escola e, em especial, para o ensino de Arte. Desse modo, torna-se imperativa a tarefa da educação escolar de reativar memórias ligadas à cultura local, promovendo processos pedagógicos que aflorem as sensibilidades humanas, afim de mostrar aos alunos a importância dos processos de reconhecimento identitário e do pertencimento ao lugar, mediante o contato com elementos ou saberes de valor cultural, artístico e histórico.

Ao escritor russo Liev Tolstói (1828-1910) é atribuída a seguinte frase: “se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia”. Nesses tempos de migração global forçada, em várias partes do mundo, novas facetas do colonialismo são reveladas, por isso se faz necessário refletir sobre a forma como essas estruturas contribuem para a manutenção de diferenças sociais e para a naturalização de uma visão de mundo eurocêntrica e capitalista, destacando também, em nossa análise, o modo como essas concepções procuram nos convencer sobre a inferiorização de determinados povos e de suas culturas. Atuar no sentido da mudança e do combate aos preconceitos deve ser uma das principais missões da educação. Por meio dela, podemos melhorar a realidade, ao formarmos pessoas de maneira integral, providas de sensibilidades humanas, com conhecimentos não só científicos como também sensíveis.

Observando o repertório musical que os adolescentes apreciam no seu dia a dia, em grande medida, composto por sucessos efêmeros ditados pela mídia digital, percebemos a importância de realizar audições musicais, que apresentem poesia nas composições, a fim de proporcionar o alargamento do repertório dos alunos. Se é preciso conhecer para apreciar, exige-se do professor a responsabilidade de proporcionar o acesso aos mais variados saberes e às múltiplas formas de cultura.

Dito isso, é importante ressaltar que essa pesquisa se baseia na concepção de que a escola deve ter como meta a formação do sujeito em sua totalidade. Nesse sentido, compreendemos a contribuição da Arte para a formação da identidade cultural do indivíduo, o

que colabora para transformações em seu modo de ver e de sentir o mundo, levando-o a combater os preconceitos e a superar as desigualdades sociais.

Nos processos de planejamento, embasamento e execução da proposição pedagógica, reconhecemos os sujeitos da pesquisa como pessoas inseridas em contextos culturais diversos e influenciadas pela cultura de massa. Essa massificação cultural vem sendo intensificada pelas tecnologias modernas de modo fluído e acrítico. Para Stuart Hall (2011, p.76), o discurso global tem transformado as diferenças e as distinções culturais em um fenômeno conhecido como “homogeneização cultural”, que enfraquece identidades culturais locais.

Diante deste fenômeno e do olhar sobre a escola como um espaço propício de promoção e de respeito a diversidade cultural, mas também de valorização da cultura local, preservar processos culturais identitários no ambiente escolar requer a concepção de uma prática pedagógica que valorize o sentido e a importância do pertencimento.

Ana Mae Barbosa (2012) destaca que o ensino de Arte pressupõe o envolvimento dessa disciplina com modos de expressar a cultura, contribuindo para a libertação do indivíduo, por meio da tomada de consciência de si e do mundo ao redor. Para a autora, a Arte ocupa lugar privilegiado de estimular pessoas a refletir sobre suas identidades, para sentirem-se integradas em seu meio ambiente. Por meio da arte, o indivíduo pode superar o estado de despersonalização. Ela é capaz de promover o pertencimento dele tanto ao local quanto ao global. O contato com a Arte, portanto, potencializa reflexões mais aprofundadas sobre as experiências pessoais e sobre os processos criativos, artísticos e culturais, além de também viabilizar os processos comunicativos de construção de argumentos e de posicionamentos, nas mais diversas situações da vida.

6.2 Abordagem decolonial em Arte Educação: ensino fundamental

A escola, ao longo de sua existência, tem sido um local de difusão do pensamento colonial, que opera naturalizando relações de poder, de hierarquias territoriais, de gênero raciais, culturais e epistêmicas. Sustentadas na ideia de modernidade, essas concepções se legitimam por meio dos avanços econômicos e científicos, responsáveis pela exploração e pela descartabilidade de inúmeras vidas. Mignolo (2017) considera esse evento histórico

como uma pauta oculta da modernidade. “Assim, ocultadas por trás da retórica da modernidade, práticas econômicas dispensavam vidas humanas, e o conhecimento justificava o racismo e a inferioridade de vidas humanas, que eram naturalmente consideradas dispensáveis” (p.4).

Para Mignolo, identificar esse campo estruturado pela Matriz Colonial do Poder, a “colonialidade” (el patrón colonial de poder, a matriz colonial de poder – MCP), é assumidamente a resposta reativa à globalização e ao pensamento linear global, que surgiram dentro das histórias e das sensibilidades, da América do Sul e do Caribe (p.2). Diante das análises que desvelam estruturas globais coloniais na atualidade, essas estruturas atuam a serviço da manutenção das subalternidades e da inferiorização dos povos e de suas culturas, por isso é tão necessário que, no espaço escolar, sejam traçados caminhos no sentido da desconstrução do discurso e das práticas colonialistas.

Pensar a escola sob uma perspectiva decolonizadora compreende a necessidade constante de repensar currículos e práticas educativas, a fim de transcender a reprodução de conhecimentos que perpetuam o olhar do colonizador. Pautas colonizantes, consideradas ocultas e inseridas no âmbito institucional das violências simbólicas, podem ser desveladas no fazer pedagógico quando se olha mais detidamente para os processos formativos que se propõem a realizar uma educação humana e integral.

Estratégias pedagógicas decolonizantes vislumbram também processos didáticos diretamente relacionados à seleção, a escolha e a abordagem dos conteúdos. Nesta direção, foi sendo organizado um projeto que envolvesse a Curadoria Educativa como um suporte pedagógico propício para se alcançar os objetivos desejados. Trata-se de uma pesquisa experimental que busca motivar e envolver os alunos, sujeitos da pesquisa, em processos de aprendizagem e de valorização da cultura local. Nessa direção, o projeto foi desenvolvido considerando a importância de conhecer, de resgatar e de apreciar as obras musicais que poetizam o modo de vida de determinados lugares, utilizando para isso, mais especificamente, a obra de Luiz Gonzaga pelo fato de haver nela uma forte representatividade da cultura nordestina. Trata-se de dialogar com as subjetividades trazidas pelos alunos pertencentes a essa região do país, buscando ampliar conhecimentos mediante a poética musical.

Entendendo a necessidade de implementação de processos educativos decolonizadores, essa proposta investigativa, pretende estimular a apreciação de estilos musicais variados, possibilitando aos alunos o acesso a um conhecimento plural de arte e de cultura, que possa ampliar seus repertórios e criar laços identitários por meio da valorização de expressões da cultura local. Este entendimento sobre a importância de se conhecer e de

fomentar a valorização dessas expressões culturais implica reconhecer que no Brasil, e em específico na região Nordeste, ainda há muitas feridas coloniais que necessitam ser expostas, discutidas e tratadas.

De acordo com a BNCC, é tarefa primordial curricular, em específico do trabalho com a Arte, promover processos interculturais, com o cruzamento de culturas e de saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes em sua comunidade. Nesse sentido, os saberes locais devem permear as aprendizagens orientadas pelos currículos escolares. Em linhas gerais, a Base Nacional Comum Curricular, sendo um documento norteador do sistema formal de ensino, enfatiza a importância do respeito às diferenças, de modo a:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p.284).

Nessa orientação curricular que evidencia uma concepção crítica de ensino, procuramos destacar as composições poéticas das canções de Luiz Gonzaga, investigando as nuances artísticas e culturais arquitetadas pelo compositor, enquanto dava voz ao sertão nordestino, aos seus costumes e à sua música, e se tornava uma das maiores referências dessa região para todo o Brasil. Com essa pesquisa, buscamos contextualizar e analisar os entrelaçamentos culturais do acervo do artista com as vivências musicais dos estudantes do ensino fundamental, nos anos finais.

Nesse contexto, tendo como campo de investigação a sala de aula, a pesquisa compreende a preparação e aplicação de todo processo de uma Curadoria Educacional, no ensino de Arte. O planejamento e construção dessa *práxis* abarca a construção de uma proposta pedagógica, por meio da experiência prática em sala de aula, realizando uma observação apurada, a fim de descrever e de analisar as interações dos sujeitos durante toda a execução do projeto.

Diante desses pressupostos, vislumbramos na poética musical de Luiz Gonzaga um recurso didático propício para o alcance de nossos objetivos pedagógicos, na medida em que engloba uma perspectiva intercultural de troca de vivências, de experiências, de saberes e de crenças. Vera Candau (2012) ressalta a importância de uma concepção pedagógica intercultural que promova o reconhecimento dos diferentes grupos culturais e que desenvolva

atividades que ajudem a entender como as diferenças são produzidas. Decorre desse entendimento da autora a compreensão de que a escola necessita promover deliberadamente uma interação entre diferentes grupos socioculturais, considerando as culturas como algo mutável e em constante processo de reelaboração.

Além do mais, estudos voltados para a valorização da cultura local propiciam o encontro de memórias com o tempo presente e resultam num processo de hibridização cultural que mobiliza a construção de identidades abertas e em permanente movimento de reconstrução. Mediante a dinâmica de todos os processos formativos que envolvem o desenvolvimento de sensibilidades artísticas, é necessário tomarmos consciência dos processos subjetivos de colonização para podermos realizar um esforço de descolonizarmos nossos sentidos.

6.3 Cultura local e Curadoria Educacional: abordagem metodológica.

Para os procedimentos pedagógicos da Curadoria Educacional, em sala de aula, enfocando os conteúdos com um olhar decolonizador, procuramos ter o cuidado de situar o nível de conhecimento dos alunos na área de Linguagens e Códigos apresentado pela última avaliação do IDEB. O resultado da escola, no ano de 2021, situou-lhe no nível três, com nota de 268,52. Esses dados revelam que a proposta pedagógica planejada se encontra condizente com a capacidade cognitiva dos alunos. Portanto, foram escolhidas competências e habilidades que estivessem de acordo com os resultados para a realização dos estudos em que os alunos pudessem estabelecer julgamentos, tomar decisões e atuar criticamente frente aos desafios que se colocaram. Para o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), esse escore, situado no nível 3 (Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275), revela que:

Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. Inferir o sentido de

palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.(SAEB, 2021).

Consideramos que o ensino de Arte deve proporcionar a capacidade de ler mundos, especialmente por meio da música, visto que essa linguagem artística desperta múltiplas sensibilidades, e entendendo a sensibilidade humana como força motriz de qualquer conhecimento. Nesse contexto, a presente proposição buscou investigar as implicações na aprendizagem e as contribuições fornecidas por uma metodologia de ensino direcionada à preparação e à aplicação do processo de uma Curadoria Educacional, no ensino de Arte. Procuramos também traçar caminhos, buscando construir uma proposta pedagógica que possibilitasse descrever e analisar os percursos pedagógicos possíveis para o ensino de Arte, entendendo as possibilidades desse ensino e de seus processos criativos para a formação humana dos alunos.

Nessa direção, propusemos experimentar e compreender a relevância do processo de Curadoria Educacional como uma proposta pedagógica no ensino de Arte capaz de promover reflexões e de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico. Trata-se, portanto, de um trabalho direcionado a realizar uma pesquisa ação, com um processo experimental, que utilizou o chão da escola para pôr em prática as metodologias pedagógicas que tratam dos processos de Curadoria Educativa no ensino de Arte.

Na aplicação desse projeto de pesquisa, sob orientação da professora-propositora, realizamos grupos de estudo com os alunos, que foram divididos em três equipes de curadores. Cada equipe ficou responsável pela pesquisa, preparação e apresentação das temáticas:

- 1- Poéticas da Seca e Migração;
- 2- A representação poética de Januário;
- 3- Relação homem/natureza.

Para o embasamento teóricos sobre Curadoria Educacional, analisamos as contribuições de diversos autores, como da Profa. Dra. Marilene Garcia (2020), que traz sugestões valiosas para a preparação e para a realização da Curadoria no cenário da sala de aula. Os passos sugeridos por ela envolvem:

- 1- Antes da aula: preparar, pesquisar, conversar, negociar e orientar;
- 2- Durante a aula: tratando a curadoria, interagir, orientar, negociar, valorizar discutir, sintetizar, compartilhar, avaliar;
- 3- Depois da aula: apresentar resultado da curadoria, avaliar, validar a avaliação, refletir, fazer fechamentos.

De caráter participante, a presente pesquisa intitulada “Arte Educação e Insurgências Poéticas musicais em Luiz Gonzaga, dignificando o Nordeste.” é pensada na ação final de aplicação do projeto que realizou uma mostra cultural, na escola. Essa ação poética sobre o Nordeste abarcou uma dimensão pedagógica que reuniu esforços conjuntos no sentido de realizar os passos essenciais da curadoria, tais como: pesquisa, seleção, refinamento, orientação, contextualização, organização e avaliação. Esses processos foram acompanhados pela análise e a identificação das ocorrências de impacto na aprendizagem, registradas num diário de campo.

Algumas perguntas serviram para nortear a pesquisa, como “que saberes se entrelaçam?”, “quais as reinterpretações possíveis?”, “de que forma a curadoria educacional, como metodologia de ensino, contribui para estimular processos de resistências no campo da Arte?”. Além das perguntas, foram utilizadas conversas de roda, narrativas, entrevistas e a escuta atenta para estabelecer uma maior precisão na investigação proposta. Esses instrumentos ajudaram a analisar os impactos da implementação dessa pesquisa participante.

A proposição seguiu etapas em que os alunos estudaram a temática, planejaram, debateram, realizaram análises e tomaram decisões para aplicação do projeto artístico-cultural. Eles, orientados pela professora, compreenderam a trajetória da pesquisa e do aprendizado propostos e, com isso, se comprometeram a agir em prol do resgate de memórias culturais, com a utilização das canções de Luiz Gonzaga. Ao longo do processo, foram necessárias constantes intervenções para tirar dúvidas e para encorajá-los a atuar na exposição cultural de forma segura. Percebemos que, mesmo dominando o conteúdo, foi necessário o apoio dos professores para que os alunos se sentissem confiantes a ponto de realizar as atividades propostas. Esse percurso foi atravessado pelo olhar poético decolonizador que já estava presente nas letras e na sonoridade de Luiz Gonzaga. Com essa atividade, percebemos a importância educativa da escola de proporcionar vivências que dialoguem com múltiplas realidades.

Nos processos pedagógicos para efetivação do projeto, observamos que uma das principais características da Curadoria Educacional, como recurso didático-metodológico, consiste na seleção de conteúdos que sejam relevantes para produzir reflexões e aprendizagens significativas. Em meio ao amontoado de informações que os alunos estão expostos nessa era digital, é fundamental ao professor realizar a seleção de conteúdo, com conhecimentos essenciais ao propósito metodológico. Em um primeiro momento, foi necessário disponibilizar a seleção de uma playlist de músicas de Gonzaga, para que os alunos

escolhessem aquelas mais próximas da temática escolhida pela equipe para utilizar em suas audições e apresentações, nas aulas de Arte.

Para Mignolo, identificar este campo estruturado, pela Matriz Colonial do Poder, a “colonialidade (el patrón colonial de poder, a matriz colonial de poder – MCP), é assumidamente a resposta específica à globalização e ao pensamento linear global, que surgiram dentro das histórias e sensibilidades da América do Sul e do Caribe” (p.2). Diante das análises, em que as estruturas globais coloniais da atualidade são desveladas, percebemos como essas estruturas atuam a serviço da manutenção das subalternidades e da inferiorização de povos e de sua cultura, por isso é essencial também traçar caminhos que promovam a desconstrução do discurso e das práticas colonialistas no espaço escolar.

Jorge Larossa (2002) aponta uma espécie de movimento pendular nos processos de ensino e aprendizagem, de experiências interativas que produzem outras experiências, de velhas e novas leituras. Nesse sentido, a cultura local, especialmente a representada pela tradição musical em análise, tem a importante função de produzir experiências de memórias que contribuem para reflexões identitárias, capazes de promover uma melhora na autoestima e especialmente na apreciação artística dos alunos.

Em consonância com essas concepções, a Curadoria Educativa é compreendida como um caminho metodológico propiciador de experiências e de aprendizados em que os estudantes, juntamente com o professor, tornam-se pesquisadores da temática, para, em exercício de diálogo e de partilha, estudar, selecionar e extrair pontos relevantes que nos ajudam a transformar o conhecimento trazido por cada um em novos aprendizados compartilhados. Curar vai além de selecionar e organizar os conteúdos para uma exposição ou uma mostra cultural, é, sobretudo, motivar e estimular nos alunos a adesão aos desafios de aprendizagem propostos nesse percurso, em que o professor curador vai gerindo, instigando e dando suporte ao desenvolvimento do senso investigativo deles.

A Curadoria Educacional, como proposição artístico-pedagógica, corrobora também com as premissas da BNCC, por conceber a dimensão reflexiva no estudante associada à atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações culturais e artísticas, seja como criador ou como leitor. De acordo com as orientações da BNCC (p.481), para a área de Linguagens e Códigos, a Arte inserida no universo da Língua Portuguesa é atravessada pela interdisciplinaridade e postula que podemos incentivar os processos de interculturalidade no ensino de Arte. Nesse sentido, é preciso ter a sensibilidade para perceber

a pluralidade dos sujeitos e o encontro das culturas, no ambiente escolar, local rico em vivências e propício aos cruzamentos culturais.

Nesse sentido, cabe repensar, nos espaços de ensino, a ótica das diferenças sob um prisma positivo de desafio para o professor realizar também no contexto pedagógico da aula de Arte orientações que vão de encontro ao combate de legitimação das desigualdades e preconceitos. LOPES, SOMMER e SCHMIDT (2014, p.64) apresentam a ideia de curadoria como “inspiradora de uma proposta de prática pedagógica orientada para a socialização das aprendizagens”. Para os autores, a curadoria significa “propor um conjunto de ações dirigidas para o reconhecimento do lugar onde se vive – espaços, objetos, pessoas – cartografando os percursos por onde se passa, registrando tudo que nos afeta – atraindo ou provocando repulsa”. Segundo eles, o conceito de curadoria no campo das artes está relacionado à ideia de proporcionar “estados de invenção”, e, então, articula-se muito bem com o campo da educação, à medida que pode inspirar uma epistemologia e uma prática pedagógica nos contextos educacionais, sendo capazes de superar as pressões e apelos de consumo e mercantilização do conhecimento. A Curadoria, então, é entendida como prática de socialização e de mediação de saberes, que potencializa as experiências de aprendizagem e amplia os espaços para a aquisição dela, de modo a educar um público.

A Curadoria Educacional, como uma metodologia ativa e uma experiência estética, é também compreendida como uma estratégia educacional que estimula o pensamento crítico, a reflexão e o processo de construção da cidadania. Os encaminhamentos pedagógicos para a realização dessa Curadoria Educacional, nas aulas de Arte, foram planejados de forma a contemplar múltiplas dimensões. Em uma perspectiva pedagógica interculturalista, pretendeu-se contextualizar a história, a cultura e a arte do Nordeste dentro do acervo musical de Luiz Gonzaga; estimular nos alunos o gosto pela pesquisa e pela socialização dos saberes, motivando o debate e a reflexão na seleção das letras de acordo com as temáticas para a exposição; organizar e promover uma exposição sobre a poética musical de Luiz Gonzaga no modelo de Mostra Cultural, na escola, que abordasse as temáticas selecionadas.

Na temática “**Poéticas da Seca e Migração**”, foram selecionados trechos das seguintes músicas: Asa Branca (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) e Vozes da Seca (Luiz Gonzaga/ Zé Dantas).

Para a temática “**A representação poética de Januário**”, foram usadas as músicas Respeita Januário (Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira) e Caboclo Nordestino (Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira).

Para abordar a temática “**Relação homem/natureza**”, foram selecionados alguns trechos das músicas Xote ecológico (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) e a Volta da Asa Branca (Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira).

Em uma perspectiva decolonial e interdisciplinar, a aplicação do projeto teve a participação e o apoio do Professor de História, levantando temáticas sobre a região Nordeste do Brasil e explorando aspectos históricos, sociais e culturais. Pautas colonizantes, consideradas como ocultas e inseridas no âmbito institucional das violências simbólicas, puderam ser desveladas no fazer pedagógico, sob os olhares que passaram a ser mais aguçados com a aplicação desse processo formativo. A aplicação do projeto na escola apresentou resultados satisfatórios em promover uma experiência educacional mais humana e integral a esses alunos.

6.4 Luiz Gonzaga e a representatividade da cultura do Nordeste

Em uma entrevista concedida ao canal Casa do Saber, Gilberto Gil explica a importância de Luiz Gonzaga enfatizando sua genialidade artística. Para Gilberto Gil, do ponto de vista técnico musical, Gonzaga é considerado um dos grandes inventores. Contribuiu também em sua fala para informar a origem do instrumento acordeom ou sanfona, um instrumento que veio para o Brasil com os europeus, sendo que, em cada canto do Brasil, esses instrumentos foram utilizados com características diferenciadas. A fala de Gil, um artista aclamado e mundialmente reconhecido, está carregada de uma potência cultural informativa e analítica que mostra o legado artístico cultural de Gonzaga para o Brasil, e especialmente para a região nordeste do país, ao traduzir as narrativas nordestinas para a música

Quando ele se refere a Gonzaga como um dos realizadores profundos dessa maneira nordestina específica de entender o instrumento acordeom nas formas variadas que ele possibilita, o cantor enfatiza como sendo uma realização extraordinária de musicalidade. Gilberto Gil destaca também que, junto com a influência da vida dura do agreste nordestino, Luiz Gonzaga traduziu, em suas criações, com muita propriedade de seu estilo musical, as questões e as narrativas nordestinas. Gil se refere à criação de um gênero genuinamente brasileiro. Nesta fala, ele também observa que Gonzaga foi o criador de um gênero musical único e especificamente brasileiro.

“Primeiro chamou-se de baião, depois anos depois, chamar recentemente de forró. Essas denominações e que incluem subgêneros variados como o próprio Baião, o Xaxado, o Xote. Coisas que vieram primeiro da tradição aristocrática, das danças, das festas, enfim da música da aristocracia brasileira. Essas formas acabaram dando denominações a esses gêneros específicos. O Xaxado por exemplo, é uma corruptela de uma palavra que vem do Alemão o xote é uma corruptela de uma palavra que vem da Escócia, é o Scott, e assim por diante. E então, Gonzaga acabou sendo o grande representante dessa variedade toda. Esses elementos europeus todos, portugueses, espanhóis italianos alemães e tal; e a grande a grande presença do pandeiro a grande presença do zabumba, (...) o Xaxado e o Xote para todo esse universo de música nordestina, enfim um criador absurdo, fantástico, dos mais incríveis do mundo.”(Gilberto Gil explica a importância de Luiz Gonzaga, 2022).

Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro são também considerados como símbolo maior da arte musical nordestina. Em suas obras, podemos identificar uma representação poética e sublime do sertanejo forte e do ideal de luta, ainda que metaforicamente. Para Ramalho (2012), a produção do repertório de Gonzaga está relacionada com suas experiências e com sua atitude diante da vida.

Ele canta sobre suas experiências que, ao mesmo tempo tem muito em comum com as vivências de sua audiência: a migração, e, conseqüentemente, as imagens do mundo dual que ele conheceu - o sertão que deixou e o contexto urbano, onde se inseriu. (p.118).

Nas letras de várias canções de Gonzaga, tomando como exemplo da música “Respeita Januário”, podemos identificar em várias passagens uma postura de crítica a uma estrutura social extremamente desigual com resquícios colonizadores e suas concepções escravocratas. Gonzaga volta ao sertão e, todo vaidoso de sua sanfona, é repreendido com o grito de Jacó: “Luiz, respeita Januário”. Um chamado ao reconhecimento do outro, ao de respeitar Januário, com quem aprendeu os segredos da sanfona.

A história do retorno à sua terra natal rendeu justamente a música “Respeita Januário”, de Gonzaga e Humberto Teixeira, um dos parceiros mais constantes do cantador. Da dupla, saíram sucessos como “Assum Preto”, “Qui nem Jiló”, “No meu Pé de Serra”, “Asa Branca” e “Baião”. Importante compreender e situar a dimensão decolonizante do reclame “Respeita Januário”, assim como devemos perceber a importância do grito ecoado por Jacó, cuja potência da frase dita carrega o significado das identidades, do orgulho merecido e da valorização das raízes culturais.

Em canções como “Vozes da Seca”, dele e de outro parceiro compositor, Zé Dantas, que diz: “Seu doutô, os nordestino têm muita gratidão/ Pelo auxílio dos sulista nessa

seca do sertão/ Mas, doutô, uma esmola/ A um homem qui é são/ Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão”, revela uma denúncia ao descaso dos políticos para com a região Nordeste do Brasil.

O que há de insurgente na poética musicada de Gonzaga são questões norteadoras que, no desenvolvimento da proposta pedagógica, embasaram os estudos dos alunos durante a preparação e a apresentação final do projeto. Essas questões norteiam os conteúdos que dão suporte ao desenvolvimento da Curadoria Educacional. Interpretações poéticas nas letras das canções em estudo vão sendo aprofundadas e debatidas, buscando uma compreensão adequada de sentimentos que o artista quis transmitir para sensibilizar o público sobre processos migratórios e identitários.

Além dos registros textuais poéticos, as entrevistas podem ser utilizadas como recurso para enriquecer o debate. Elba Ramalho (2012) destaca uma entrevista em que Gonzaga fala da infância na perspectiva de autoestima bem elevada, enfatizando o valor de uma vida com liberdade:

Fui um moleque muito feliz. No sertão, todo moleque que não vive no domínio de senhores perversos é feliz. Tem suas compensações, a pobreza. A liberdade ampla, a natureza imensa a sugerir uma grandeza que está longe de atingir. Liberdade para o banho de rio, pras caçadas no mato, pra soltar-se nas festas. (S.Sá,1966;45; apud Ramalho, 2012, p.74).

Em muitas declarações de Luiz Gonzaga, podemos identificar reivindicações de cuidado e de respeito pelo povo nordestino e este posicionamento ficou registrado em sua poesia musicada, por meio do forró, do baião, do xote, além de outros gêneros como o xaxado. É, portanto, criador de um acervo cultural de música considerado patrimônio imaterial do Nordeste. De sua obra, podemos extrair conteúdos sólidos para o desenvolvimento de estudos voltados ao aprofundamento da cultura e do resgate da memória regional e local.

7 CONHECER PARA SOCIALIZAR: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

“Esse teu suor pingado grandeza e honra te dá”
(Caboclo Nordestino, de José Marcolino e
Luiz Gonzaga)

O desenvolvimento metodológico dos percursos de Curadoria Educacional passou por várias etapas, culminando com a realização de uma mostra cultural, que evidenciou insurgências poéticas na musicalidade de Luiz Gonzaga, especialmente, aquelas refletidas nas letras das canções mais conhecidas do músico.

Para Durval Júnior (2012; p.90), compreender a construção da identidade nordestina passa necessariamente pela história da própria construção do Nordeste, “que precisa ser conhecida, se quisermos compreender de onde vieram muitas das imagens e falas negativas que marcam a região e seu habitante”. As composições de Gonzaga, além de provocar conexões inusitadas entre elementos representativos da região, contribuem para conectar fenômenos atemporais que fortalecem a compreensão e a inserção dos sujeitos na cultura local.

Como professor, podemos perceber que estamos trilhando caminhos de aprendizagens significativas quando conseguimos utilizar métodos pedagógicos capazes de aflorar as sensibilidades dos alunos, fazendo com que eles se envolvem com o conteúdo de forma entusiasmada. Essas práticas promovem melhoras também nos aspectos cognitivos, na acumulação de saberes e no desenvolvimento da capacidade criativa. Nesse sentido, nos afeta a fala de Rubem Alves, ao ressaltar que “a educação da nossa sensibilidade deveria ser um dos objetivos da educação.” (ALVES,2014, p. 40).

As atividades superaram as expectativas visto que os alunos da turma 9º A, sujeitos da pesquisa participante, assumiram motivados a tarefa de aprofundar seus conhecimentos, quando neste percurso pesquisaram sobre as temáticas apresentadas, realizando seus estudos individuais ou em grupo, ou sugerindo ideias para as apresentações da mostra cultural.

7.1 Descrição do projeto em ação

Durante as audições e as pesquisas musicais, relacionadas ao projeto de Curadoria Educacional, foram suscitadas múltiplas percepções dentro da poética presente nas letras das canções de Luiz Gonzaga. Entre elas, destaca-se o desenho do modo como o sertanejo nordestino se vê em variados contextos, como os de seca, de migração e de saudade da terra natal, sendo também possível perceber como ele supera as adversidades por meio da reinvenção de si, dentro de um processo que apontamos como existir e reexistir.

Planejar, desenvolver e realizar a montagem de Curadoria Educacional no espaço escolar exigiu, em primeiro plano, o desenvolvimento do protagonismo juvenil e o constante estímulo ao trabalho coletivo. Para isso, foi preciso a intervenção cuidadosa do professor, a fim de que o aluno atingisse o nível de compreensão quanto a sua responsabilidade e autonomia dentro do processo de aprendizagem.

O protagonismo almejado tem contornos que se assemelham aos mostrados na música de Gilberto Gil, quando diz: “a Bahia me deu a régua e o compasso, meu caminho eu mesmo traço”. No campo educacional, consideramos a música como um elemento forte de inspiração voltado à construção de uma educação para o desenvolvimento de um ser autônomo e pensante. Dessa forma, capacitar os alunos para o exercício de co-curadoria exigiu cuidados para que eles pudessem se apropriar, com segurança, dos conhecimentos e das informações levantadas sobre a temática desenvolvida.

Antes de tudo, foi necessário o papel do professor de motivar as equipes para que entendessem a importância da temática e da pesquisa para a sua preparação e formação. Por meio do trabalho em grupo, foi preciso trabalhar várias dimensões afetivas com os membros, de forma a incluir nesse processo a superação de egoísmos e de individualismos. Vale ressaltar também que a função motivadora do professor não se restringe à execução desse projeto específico, mas se faz necessária cotidianamente no exercício pedagógico.

Os objetivos e as ações da práxis na aula de Arte são pensados com o objetivo de estimular a sensibilidade, a memória e a reflexão musicais, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e da audição interior. Essas atividades também são capazes de promover o enriquecimento cultural e a apropriação de conceitos musicais ligados às vivências locais. Em anexo (APÊNDICE A) encontra-se a descrição detalhada dos encontros e das atividades desenvolvidas ao longo do processo de Curadoria Educacional aplicado nas aulas de Arte.

7.2 Observações e análise da experiência pedagógica

A execução do projeto na sala de aula iniciou com parceria junto ao professor de História, contextualizando o terror da Primeira Guerra Mundial situando à época coincidente ao movimento do Cangaço no Nordeste do Brasil. Nesse momento, a admiração do menino Luiz Gonzaga por Lampião, rei do Cangaço, foi problematizada por alguns alunos. Nessa fase inicial, tínhamos como objetivo introduzir, despertar e motivar aspectos culturais ligados à região nordestina, tomando como base as composições de Gonzaga. Todo o processo envolve a preservação da memória e resgate da cultura local.

Após a conclusão, foram detectados muitos aspectos positivos com a participação e o envolvimento dos estudantes na pesquisa-ação, por meio da metodologia de Curadoria Educacional. Os adolescentes demonstraram interesse e motivação ao longo do processo. Cabe destacar que, na medida em que vão conhecendo melhor e se envolvendo com a temática proposta, em sala de aula, os alunos vão se tornando cada vez mais autoconfiantes para expor suas opiniões e dispostos a participar dos debates.

Foi possível também notar uma melhora no diálogo entre eles e a professora, revelando avanços e promovendo espaços de engajamento, que proporcionaram um envolvimento significativo para avanços nas fases de planejamento, assim como na empolgação das equipes para realizar a mostra cultural. A participação e a empolgação dos alunos foi surpreendentemente contagiante.

Os trabalhos desenvolvidos demonstraram a importância de metodologias ativas que façam da escola um ambiente mais acolhedor. Diante da construção de um ambiente propício a construção de saberes, podemos inferir que a escola só é viva se for um lugar onde há estímulos para o protagonismo dos jovens. Percebemos, portanto, que metodologias ativas para trabalhar com a música na escola, mesmo que se limitem às audições e ao estudo sobre ritmos, às obras e aos artistas, contribuem para práticas mais assertivas dos professores do ensino de Arte, no sentido de propiciar o desenvolvimento de sensibilidades artísticas, de experiências humanas afetivas.

Para fazer o registro das percepções sobre a experiência dos estudantes, foi formada uma roda de conversa, em que pedimos aos alunos que compartilhassem as experiências de aprendizagem alcançadas durante o processo de que participaram. Perguntamos sobre o conhecimento anterior que tinham das músicas. Muitos deles falaram que já haviam ouvido, mas que nunca tinham prestado atenção nas mensagens que as músicas

traziam, afirmando também que, desde o envolvimento com a mostra cultural, passaram a ser atentos e capazes de refletir sobre esses temas.

Uma aluna demonstrou contentamento em se perceber cantarolando as músicas de Luiz Gonzaga: “Tia, agora eu acho tão bom ficar cantando a música Xote Ecológico!”, exclamou. Outra aluna comentou: “Este trabalho ajudou, pelo menos pra mim, a conhecer mais as músicas do artista e, quando parei para ouvir, percebi que elas são muito bonitas.”

Indagando acerca da percepção deles sobre o que as músicas transmitiam, as respostas mais recorrentes se referem aos sentimentos de gratidão, de nostalgia, de alegria, de resgate de lembranças com a família e de ligação com suas origens. Uma aluna exclamou: “É bom pra dançar, tia!”. Outro reforçou: “Tia, é bom demais pra dançar”. Houve também uma aluna que confessou o fato de as músicas provocarem lembranças do avô que gostava de cantar.

Vários alunos pontuaram a importância da criação musical de Luiz Gonzaga para as manifestações culturais, ressaltando o músico como uma das principais representações do Nordeste, que alcançou esse patamar, com muita dignidade, promovendo a valorização de seu povo e de suas lutas. Também relataram que ao conhecer mais de perto a criação musical de Gonzaga sentiram muito orgulho e admiração.

Instigados a relatar como poderiam descrever a experiência de trabalhar em equipe, os alunos falaram que foi uma experiência boa, mas comentaram também sobre os desafios de se chegar a uma convergência de ideias dentro do grupo. Relataram que o mais desafiador foi organizar os detalhes para a apresentação na Mostra cultural, pois nem todos cumpriram com as tarefas que haviam se responsabilizado. No entanto, consideram que, mesmo diante dos empecilhos surgidos, foi compensador pelas tarefas cumpridas. Para todos, o mais desafiador foi realizar a apresentação em público, mas concluíram que, depois de tudo, sentiram um imenso contentamento e uma grande satisfação com a tarefa realizada. Um aluno resumiu toda a atividade com a seguinte frase: “aconteceu um negócio muito bacana!”

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Minha mãe achava estudo / a coisa mais fina do mundo. / Não é. / A coisa mais fina do mundo é o sentimento. / Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, / ela falou comigo: / ‘Coitado, até essa hora no serviço pesado’. / Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente. / Não me falou em amor. / Essa palavra de luxo.”

(Adélia Prado)

A proposição inicial da pesquisa pressupunha investigar a efetividade da aprendizagem sobre a memória e a cultura local, por meio de ações didáticas-pedagógicas de uma Curadoria Educacional que utilizasse como base de análise letras de composições de Luiz Gonzaga. Desta experiência, pudemos extrair diante aplicação do projeto que foi uma vivência pedagógica significativa no percurso escolar dos alunos.

Na medida em que as atividades estavam sendo desenvolvidas, ficou perceptível que metodologias de ensino ativas são potencialmente favorecedoras para o engajamento dos alunos nas atividades em sala de aula. Nesse sentido, foi notório o quanto eles ficaram motivados, a pesquisar e a montar suas apresentações, e como a atividade foi capaz de induzi-los a refletir sobre a importância da valorização da cultura local, para o fortalecimento da identificação e da formação de uma cidadania local e, até mesmo, planetária.

Ficou evidente também o quanto a música tem o poder de contagiar o ambiente da sala aula, levando leveza e aflorando sensibilidades. Os alunos tiveram a oportunidade de participar de vivências musicais, por meio de audições articuladas a uma leitura crítica das letras das composições, o que provocou neles um despertar de conhecimentos diversos sobre a expressão de seu povo, seu lugar e dos acontecimentos vividos por eles. O trabalho com a arte de Gonzaga, feito em sala de aula, promoveu o cruzamento de culturas e de saberes, possibilitando aos estudantes interagir entre si e ampliar seus conhecimentos, com base nas manifestações culturais populares presentes em sua comunidade.

Propor desafios aos estudantes para que realizassem as apresentações culturais exigiu um cuidado ao longo da orientação docente, que, embora tivesse sido árduo em alguns momentos, foi muito prazeroso, porque possibilitou experiências significativas para os jovens e oportunizou melhorias no processo de socialização.

Experienciações artísticas musicais possibilitam emergir múltiplas sensibilidades contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo dos jovens no mundo. Todo esse processo, embasado na vivência deles dentro e fora da escola, poderá ampliar horizontes orientadores para que eles próprios descubram caminhos pelos quais possam trilhar com sensibilidade, alegria e humanidade.

Sobre a aplicação do projeto intitulado “Insurgências Poéticas e exaltação de Luiz Gonzaga cantando o Nordeste: caminhos de uma curadoria em Arte Educação”, podemos concluir que atingiu satisfatoriamente os objetivos alcançados, promovendo com bastante êxito o resgate e a valorização das obras de Luiz Gonzaga e de sua poética insurgente e representativa sobre a existência e os processos de resistir e reexistir no Nordeste.

Cabe ressaltar que a didática adotada, ancorada nos processos orientadores de Curadoria Educacional, contribui para embasar propostas pedagógicas relevantes. Portanto, constatando o quanto profícua foi a adoção dessa metodologia, de resgate cultural por meio da Curadoria Educacional. Diante do processo de experenciação nas aulas de Arte, observamos ser este um modelo de suporte pedagógico eficaz, portanto, merecendo ser mais efetivado no espaço escolar, especialmente no ensino de Arte Educação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar**. 1ed.- São Paulo: Edições MMM, 2012.
- ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e Mais...** 9. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7 ed.- São Paulo: Cortez, 2012.
- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência de saber e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 9, p.20-19. jan/abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2018.
- CANDAU, Vera Maria, ANHORA, Carmen Teresa G., (2000). **A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária**. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG.
- CAMBRIA, Vincenzo **"Cenas musicais": reflexões a partir da etnomusicologia**. Disponível em: https://www.abet.mus.br/wpcontent/uploads/2022/04/7vol_10_cambria.pdf.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra,1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.
- GARCIA, Marilene. **Curadoria educacional: Bate-papo com alunos da Profa. Vani Kenski – USP - Faculdade de Educação – PUC-SP –05-11-2020**; disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5802711>. Acesso em: 03 out. 2023
- GIL, Gilberto. Canal Casa do Saber, 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Cb6YKYU7e7Q>. Acesso em: 15 set. 2023.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pos-Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2011.
- LOPES D.; SOMMER L.; SCHMIDT S. **Educação & Linguagem**. São Paulo: v. 17, n. 2, p. 54-72, jul./dez. 2014.
- MARTINELLO,, A. S. (2011). ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4 ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, Antônio F; CANDAU, Vera M. (org.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed.- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1994.

MIGNOLO, Walter D. **RCBS**. v.32 n°94.junho/2017:e329402.

PICOLLI, Valéria. **Entrevista**. Disponível em <https://arteref.com/mercado/curadoria-de-arte>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RAMALHO, Elba Braga. **Luiz Gonzaga: a síntese poética e musical do sertão / Luiz Gonzaga: a poetic and musical syntesis of the sertão**. 2.ed., Fortaleza: Expressão Gráfica. 2012

SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), 2021. Disponível em <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>. Acesso em: 10 nov. 2023.

WALSH, Catherine **Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. TOMO I; Abya-Yala 2017.

APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

REGISTROS E OBSERVAÇÕES: imagens e descrição das atividades

Aula 1- Aula interdisciplinar: História e Arte



Antecedendo o início do projeto na aula de Arte, tivemos a colaboração do professor de História. Nessa colaboração, de forma interdisciplinar, o professor abordou, em suas aulas, o contexto histórico, contemporizando o período da Primeira Guerra Mundial com o movimento do Cangaço no Nordeste do Brasil. Algumas obras de Gonzaga que se referiam ao Cangaço foram discutidas. Os alunos interagiram satisfatoriamente.

- O professor considerou o momento como de grande aprendizado, pois a temática sobre o Cangaço impressionou e foi muito comentada pelos alunos. O professor ressaltou que os alunos não tiveram dificuldade em situar temporalmente.

Aula 2- Apresentação do vídeo: Memória da Globo News: Luiz Gonzaga. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=M-8Eo3tcErk>.



A segunda aula foi um momento rico de leitura e de debate entre os membros das equipes. Foram feitas as primeiras audições das músicas “Pau de Arara” e “Vozes da Seca”.

- Foi observado que poucos alunos conheciam a vida de Gonzaga e conseguiam associar seu nome à obra. No entanto, a grande maioria conhecia várias músicas de ouvido, eles relataram que, ao ouvi-las, despertava forte lembranças dos avós, pais, tios.
- Um grupo de meninos elogiou o ritmo musical de Gonzaga e manifestou o desejo de aprender a dançar, para “conquistar namorada” nas festas.
- A roda de conversa foi bastante participativa, demonstrando, por parte dos alunos, a admiração pelo ritmo e pelas letras, ressaltando o fato de Gonzaga poetizar e cantar o Nordeste.

Aula 3 - Ritmo e percussão do Xote e Baião.



Experiência prática percussiva com triângulo e zabumba para aproximação da prática com os instrumentos. Um colega professor e o porteiro forneceram uma importante

colaboração com demonstrações que facilitaram o ensinamento sobre o ritmo percussivo. Momento enriquecedor de experiência prática e de noções básicas de percussão no ritmo de Xote e Baião.

- A turma se envolveu alegremente realizando batidas no triângulo e na zabumba.
- Os alunos ficaram muito empolgados, falando que foi uma aula maravilhosa e que precisava ser repetida mais vezes. Uma outra turma participou deste momento com a professora Rimária, responsável pelas disciplinas de Arte e Ciências. A colega professora colaborou muito para o êxito das atividades. Foi um momento lúdico de integração e encantamento.

Aula 4 - Estudo em grupo



Após formação das equipes, realização de roda de conversas, debates e definição do conteúdo a ser pesquisado e divisão de tarefas.

- No estudo em grupo, inicialmente foram definidas as temáticas, depois, com a intervenção da professora foram lançadas indagações sobre aspectos de colonialidades que possam estar sendo denunciadas nas letras das canções. Os alunos ficaram muito motivados e interagiram com entusiasmo diante das temáticas assumidas por suas equipes.
- Houve dificuldade em formar equipe para a parte do canto, que iria apresentar uma canção na mostra cultural. Uma das canções sugeridas foi “Xote das meninas”. A equipe responsável desistiu de realizar a atividade e os integrantes foram alocados nos outros grupos.

- Na preparação com rodas de conversas foram destacados trechos das letras das canções; os alunos comentaram estrofes evidenciando as causas do sofrimento do povo nordestino e as amarguras dos imigrantes. Ressaltaram também as resistências, os sonhos e as alegrias que Gonzaga decantou sobre o povo sertanejo.

Aula 5- Aprofundamento e preparação para a mostra cultural.



Equipes em fase de planejamento, preparação e definição de tarefas para a mostra cultural. Momento inicial de informações sobre o andamento da preparação das equipes, dos encaminhamentos e das orientações.



Ensaios

É importante compreender que, para fazer boas apresentações, os alunos precisam se sentir bem-preparados para o debate sobre o que vão expor. Nesse sentido, os ensaios são fundamentais para gerar confiança e ajudá-los a superar a timidez.

Apresentação Cultural



A Mostra Cultural ocorreu no pátio da escola. Foi um momento de muitas interações e aprendizados. Os próprios alunos organizaram as apresentações para outras turmas com muita alegria e festividade. Um sanfoneiro, convidado das equipes, avô de um aluno abrilhantou o momento. Após a apresentação das equipes, a Mostra Cultural fechou com uma festa gonzagueana, ao som de xote e baião.

A aplicação da proposta pedagógica repercutiu positivamente em toda escola. O coletivo de professores juntamente com o Núcleo Gestor discutiam, formularam e implementaram um projeto de levar música ao vivo toda sexta feira durante o intervalo das aulas.



APÊNDICE B - LETRAS DAS MÚSICAS BASE DO PROJETO

ASA BRANCA (Composição: Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga)	A VOLTA DA ASA BRANCA (Composição: Luiz Gonzaga e Zé Dantas)
<p>Quando oiei' a terra ardendo Qual fogueira de São João Eu perguntei' a Deus do céu, uai Por que tamanha judiação? Eu perguntei' a Deus do céu, uai Por que tamanha judiação?</p> <p>Que braseiro, que fornaia' Nenhum pé de prantação' Por farta' d'água perdi meu gado Morreu de sede meu alazão Por farta' d'água perdi meu gado Morreu de sede meu alazão</p> <p>Inté' mesmo a asa branca Bateu asas do sertão Entonce' eu disse: adeus, Rosinha Guarda contigo meu coração Entonce' eu disse: adeus, Rosinha Guarda contigo meu coração</p> <p>Hoje longe, muitas légua Numa triste solidão Espero a chuva cair de novo Pra mim vortar' pro meu sertão Espero a chuva cair de novo Pra mim vortar' pro meu sertão</p> <p>Quando o verde dos teus óio' Se espaiar' na prantação' Eu te asseguro, não chore, não, viu Que eu vortarei', viu, meu coração Eu te asseguro, não chore, não, viu Que eu vortarei', viu, meu coração</p>	<p>Já faz três noites que pro norte relampeia E a asa branca ouvindo o ronco do trovão Já bateu asas e voltou pro meu sertão Ai, ai, eu vou-me embora, vou cuidar da prantação'</p> <p>Já bateu asas e voltou pro meu sertão Ai, ai, eu vou-me embora, vou cuidar da prantação'</p> <p>A seca fez eu desertar da minha terra Mas felizmente Deus agora se alembrou De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos home' trabalhador</p> <p>De mandar chuva pra esse sertão sofredor Sertão das muié' séria, dos homens trabalhador</p> <p>Rios correndo, as cachoeira tão zoando Terra molhada, mato verde, que riqueza E a asa branca, tarde canta, que beleza Ai, ai, o povo alegre, mais alegre a natureza E a asa branca, tarde canta, que beleza Ai, ai, o povo alegre, mais alegre a natureza</p> <p>Sentindo a chuva, eu me arrescordo' de Rosinha</p> <p>A linda frô' do meu sertão pernambucano E se a safra não atrapaiá' meus pranos' Quê que há, aí ô Seu Vigário, vou casar no fim do ano</p> <p>E se a safra não atrapaiá' meus pranos' Quê que há, aí ô Seu Vigário, vou casar no fim do ano</p>

VOZES DA SECA

(Composição: Luiz Gonzaga e Zé Dantas)

<p>Seu doutor, os nordestinos têm muita gratidão Pelo auxílio dos sulistas nesta seca do sertão Mas doutor, uma esmola a um homem que é são Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão</p> <p>É por isso que pedimos proteção a vosmicê Homem, por nós, escolhido, para as rédias do poder Pois doutor, dos vinte estados, temos oito sem chover Veja bem, mais da metade do Brasil tá sem comer</p> <p>Dê serviço a nosso povo, encha os rios e barragens Dê comida a preço bom, não esqueça a açudagem Livre assim, nós da esmola, que no fim desta estiagem Lhe pagamo inté os juros sem gastar nossa coragem</p> <p>Se o doutor fizer assim, salva o povo do sertão Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação E nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo neste chão Como vê, nosso destino, mercer tem na vossa mão</p> <p>Seu doutor, os nordestinos têm muita gratidão Pelo auxílio dos sulistas nesta seca do sertão</p>	<p>Mas doutor, uma esmola a um homem que é são Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão</p> <p>Ó, Fagner Oi, Lua Quando eu gravei esse baião, Gonzaguinha não era nascido ainda Será que as coisa mioraro? Ra, eu acho que pioraro viu, Lua Porque o que era quase a metade, hoje é mais da metade Os homi trocero de roupa mas continua com a merma sé vergonha Ave Maria, Nordeste tão alegre, tão quente, tão bonzin né</p> <p>Mas e o povo, rapaz, tão sambudo que é, rapaz Ô, mai ra... fica... Tão forrozeiro que é Fica pedindo uma esmolinha Ave Maria</p> <p>Ai doutor, uma esmola a um homem que é são Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão Ou vicia o cidadão</p>
--	--

RESPEITA JANUÁRIO	
(Composição: Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga)	
<p>Quando eu voltei la no sertão Eu quis mangar de Januário Com meu fole prateado.</p> <p>Só de baixo cento e vinte Botão preto bem juntinho Como Nêgo empareado</p> <p>Mas antes de fazer bonito De passagem por granito Foram logo me dizendo</p> <p>De Itaboca a Rancharia De Salgueiro a Bodocó Januário é o maior (é o maior)</p> <p>E foi aí que me falou meio zangado o véi Jacó</p> <p>Luiz, respeita Januário Luiz, respeita Januário Luiz, tu pode ser famoso Mas teu pai é mais tihoso E com ele ninguém vai Luiz, Luiz Respeita os oito baixos do teu pai</p> <p>"Eita com seiscentos milhões mas já se viu? Depois que o filho de Januário voltou do sul Tem sido um alvoroço da peste la pras bandas do Nova Exu Todo mundo foi ver o diabo do nêgo Eu também fui, mas não gostei O nêgo tá muito modificado Nem parece aquele molequinho que saiu daqui em 1930 Era amarelo, bochudo, cabeça de papagaio, zambeta, fei pa peste Qualquê, o nêgo agora tá gordo que parece um majó É uma gasimira lascada, um dinheiro danado. Enricou, tá rico!</p>	<p>Pelos cálculos que eu fiz deve possuir mais de dez conto de réis. Sanfonona grande danada cento e vinte baixo É muito baixo baixos Eu nem sei pra que tanto baixo Porque reparando mesmo só toca em dois Januário não, o fole de Januário tem oito e ele toca em todos oito Sabe de uma coisa? Luiz tá com muito cartaz É um cartaz da peste Mas ele precisa respeitar os oito baixos do pai dele E é por isso que eu canto assim:"</p> <p>Luiz, respeita Januário Luiz, respeita Januário Luiz, tu pode ser famoso Mas teu pai é mais tihoso E com ele ninguém vai Luiz, Luiz Respeita os oito baixos do teu pai</p>

XOTE ECOLÓGICO (Composição: Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista)	
<p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar Se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar</p> <p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar</p> <p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar</p> <p>Cadê a flor que tava aqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu</p> <p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar Se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar</p> <p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar</p> <p>Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu</p> <p>Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu</p> <p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar</p>	<p>Se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar</p> <p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra está morrendo, não dá mais pra plantar E se plantar não nasce, se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar</p> <p>Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que tá? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu</p> <p>Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que tá? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu</p> <p>Cadê a flor daqui? Poluição comeu O peixe que é do mar? Poluição comeu O verde onde é que tá?</p>